



VIVÊNCIAS DO PIBID UEG JUSSARA: SEMI – REGÊNCIA

Anna Júlia Dias de Souza
Acadêmica do curso de Pedagogia
PIBID – Bolsista / anajuliamcg@gmail.com
Orientador Prof. Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar minha vivência como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na minha semi – regência. Destaca-se nessa experiência, a inserção real/prática no ambiente escolar, promovendo a articulação teoria – prática de maneira que aprimore os saberes necessários para a prática docente. Esse processo passa pelo planejamento de aulas, preparação de atividades, domínio de sala de aula, acompanhamento, mediação das atividades e outros. Com minha vivência no PIBID pude refletir sobre as dificuldades e os desafios que o docente enfrenta em sala de aula. Dessa forma, destaco o papel fundamental da Iniciação a Docência (ID) no processo de formação, prática educacional e formação para o magistério de forma responsável, reflexiva e crítica.

PALAVRAS CHAVES: PIBID; Semi – Regência; Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores requer não apenas o conhecimento teórico, demanda também da experiência concreta no ambiente escolar. Esse exige planejar aulas, aplicar atividade, realizar correção, acompanhamento e mediação pedagógicas. Considerando isso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece o contato direto com a escola campo, nesse caso, a Escola Municipal Professora Dolores Martins em Jussara – GO. Dessa forma possibilita que nós bolsistas, tenhamos vivências que unem teoria e prática. E uma das fases principais que nos permite viver essa teoria e prática na escolar, é a semi – regência, e é nesse momento que os bolsistas que assumimos o controle parcial da sala de aula, sempre, é claro, com a supervisão do professor regente da sala. Essa experiência contribui para que os futuros professores desenvolvam mais uma segurança, autoconfiança e principalmente, uma consciência crítica na prática pedagógica.

Logo, as atividades na escola momento representa um momento em um espaço de construção coletiva de saberes, de troca de experiências e de amadurecimento profissional. Vivência que permite que os futuros professores se vejam, de fato, como mediadores do conhecimento. É também nesse contexto que se fortalece a relação entre o planejamento e a

prática, entre o ideal pedagógico e a realidade escolar, tornando possível compreender o papel social do educador diante das demandas da contemporaneidade. Assim, as experiências formativas do PIBID, não apenas preparam o futuro professor para lidar com as diferentes situações de sala de aula, também o sensibilizam para uma prática educativa mais reflexiva, ética e comprometida com a aprendizagem dos alunos. Assim, a vivência no PIBID torna-se um elo entre a teoria estudada na universidade e a prática vivenciada na escola, reafirmando o compromisso com uma formação docente transformadora e socialmente engajada.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer da fase da semi – regência, nós bolsistas participamos ativamente do planejamento da aula, das confecções dos materiais didáticos e principalmente da aplicação das atividades. Essa experiência possibilita o contato direto com as situações reais da sala de aula, as dificuldades enfrentadas pelos professores, os contratempos que precisam ser improvisados dentro da sala de aula e, principalmente, a administração de tempo de cada disciplina e atividade desenvolvida. Podemos refletir que a semi – regência se constituiu como um momento de aprendizagem, de vivenciar a cultura escolar e o papel docente de maneira gradual.

Nessa experiência didática – pedagógica, desenvolvemos um planejamento de aula, de acordo com a realidade dos alunos e da estruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Com base nisso, houve a noção de gerenciamento de tempo para discussão do conteúdo e para execução das atividades, de maneira que tudo o que foi proposto para o determinado dia, fosse executado. Através da prática, da aplicação em sala de aula e em ambiente escolar de atividades educacionais, percebemos a contribuição formativa e o aprendizado da flexibilidade didática que nada mais é que se adaptar e conduzir a aula diante dos imprevistos e diferentes níveis de aprendizagem de cada aluno, pois o professor precisa desenvolver nossas atividades que alcance todos os níveis dos alunos.

Posso dizer que o PIBID contribui para o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva das ações pedagógicas, onde reconhecemos cada passo, cada avanço e principalmente aspectos que precisam melhorar dos alunos diante das atividades propostas. A semi-regência realizada no âmbito escolar da Escola Municipal Dolores Martins, com os alunos do 1 ano do Ensino Fundamental, diante do material apresentado no ALFA MAIS, na



adaptação de "Chapeuzinho Vermelho e Lobo Guará", permitiu o contato com a realidade e o uso da teoria.

As ações pedagógicas foram implementadas dentro do programa do PIBID, sob a supervisão e orientação da professora regente Janete Caixeta de Oliveira, envolveram contos de fadas, a contação da história de chapeuzinho vermelho, e atividades propostas do livro LEIA¹, do ALFA MAIS, de forma lúdica. A intenção era de prender a atenção das crianças, que elas aprendessem de maneira divertida e, principalmente, valorizassem mais a cultura do cerrado. Dentro de uma das atividades, as crianças reescrevem a história da Chapeuzinho Vermelho, com a versão do lobo guará.

No planejamento de aula, buscamos desenvolver atividades para ajudar a desenvolver a consciência fonológica da criança, trabalhar a leitura e a produção de texto. Como é destacado em Magda Soares (2023) e nos vídeos² disponíveis nas plataformas digitais, a consciência fonológica acontece quando a criança passa a entender a relação de sons e letra, ou seja, a relação de fala e escrita. pensando nisso é que na semi – regência trouxemos atividades como leitura compartilhada e produção de textos

Para cada atividade proposta usamos um tipo de recurso pedagógicos, no primeiro momento que foi a apresentação da peça de chapeuzinho, apresentamos contos de fadas utilizando as vestimentas referentes a cada personagem. Trabalhando de forma lúdica, prendemos a atenção da criança a cada conto. No segundo momento o trabalho foi sobre o lobo guará, sua importância para nosso cerrado. O objetivo era despertar o olhar curioso de cada aluno para a cultura regional.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a alfabetização e o letramento devem ser compreendidos como processos que caminham juntos, uma vez que “alfabetizar letrando” significa promover o domínio do sistema alfabético de escrita, ao mesmo tempo em que se oportuniza à criança o contato com práticas sociais. Essa concepção reforça que a alfabetização não deve se limitar ao aprendizado mecânico das letras e sílabas, mas sim, à compreensão do uso social da língua, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos de linguagem, capazes de interpretar, produzir e ressignificar textos em

¹ GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Estado de Goiás. Leitura, escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA) - vivências – Goiânia: Seduc, Alfa Mais, Undime. 2024.

² SOARES, Magda. Alfabetizar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw> >. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.

diferentes contextos.

Ao vivenciar / aplicar a semi-regência, pude perceber na prática, a importância dessa perspectiva da BNCC, pois, ao desenvolver atividades que envolviam a leitura do conto “Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Guará”, as crianças não apenas aprenderam com o texto de forma lúdica, compreenderam o sentido da leitura e da escrita dentro de um contexto cultural e comunicativo. Assim, o processo de alfabetização aconteceu de forma integrada ao letramento, em que o aluno não é apenas um decodificador de palavras, mas, um participante ativo de situações reais de uso da linguagem.

Além disso, o trabalho com textos literários, especialmente os contos de fadas adaptados à realidade local, vai ao encontro das orientações sobre a importância de valorizar a diversidade cultural e de promover o respeito e o reconhecimento das identidades regionais. Ao apresentar o Lobo Guará, símbolo do Cerrado, em substituição ao tradicional lobo europeu, busca aproximar as crianças de sua própria cultura, despertando nelas um olhar sensível sobre o meio em que vivem e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Dessa forma, o período da semi-regência não se limitou a uma vivência de sala de aula, representou uma oportunidade de compreender, na prática, os princípios teóricos que fundamentam a alfabetização e o letramento na contemporaneidade. As experiências vividas nesse processo contribuíram não apenas para a formação docente, reafirmou a importância de um ensino sensível, reflexivo e comprometido com a formação integral do aluno, como propõe Magda Soares (2023). Abaixo trago algumas imagens que registram o trabalho realizado em sala de aula:



Imagem 1 e 2: PIBID/ Integração e acompanhamento dos alunos.
 Fonte: arquivo pessoal.



Imagem 3: PIBID/ Bolsistas do PIBID vestindo personagens.
 Fonte: arquivo pessoal.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências formativas e práticas PIBID, as atividades em sala de aula na escola, mostraram o quanto é essencial a Iniciação a Docência no processo formativo. Para nós bolsistas, o momento de união entre a vivência concreta da teoria e da prática. Ao assumir controle parcial da sala, compreendemos a complexidade e isso ajuda a aprimorar a autonomia e intensificar o compromisso com a educação, os alunos, a sala e principalmente com a formação inicial. Diante a leitura e reflexões do livro de Magda Soares (2023), foi possível observar quanto é importante a alfabetização e o letramento.

Dessa forma, o PIBID é um importante programa que auxilia na formação docente. Ele permite reafirma o compromisso do futuro professor com a educação e proporciona condições reais de experiências no ambiente escolar, colabora para uma prática pedagógica transformadora, reflexiva, crítica. Assim, entendo que a realização das ações práticas na escola é um momento riquíssimos para trabalhar a escrita e leitura, entende a dinâmica escolar e o contexto de sala de aula, elemento fundamental para o estudante de licenciatura e futuro professor.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Educação é direito de todos*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

SOARES, Magda. Alfaletrar. In: NOVA ESCOLA. Alfaletrar: Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro na alfabetização. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw> >. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.